

"JASÃO E O CARRASCO"

PRIMEIRO ATO

Pedro Machado

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. A QUALQUER REPRESENTAÇÃO ESTÁ
SUJEITA A NOVA AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

Narrador:

(Cumprimenta a platéia. Pano fechado). Como é que vocês acham que deve ser o comportamento de uma criança bem educada? (Pequena pausa). Bem Vamos ver aqui . . . (Lê um rolinho de papel). Hum ... não mostrar a língua para o vovô, não cortar os bigodes do gato ..não isso,não convidar a vovó para andar de bicicleta ... não aquilo . . . Ah! Aqui está (com ênfase) deve, sobretudo obedecer aos pais, porque são eles que nos orientam, de acordo com aquilo que aprenderam. Está certo,-não está? Pois bem. E qual deve ser o procedimento de um pai bem comportado? ... Ah! estão vendo?! Ninguém sabe, não é? Claro! Ninguém ensinou isso para vocês. Bom. Vamos ver isso. (Lê num segundo rolo maior que o primeiro): Antes de agir como pai é bom lembrar que já se foi filho... Não puxar as orelhas dos guris para não ficar cabano... Não punir, sem ouvir.. Não castigar sem explicar... Não isso, não aquilo...(Mudando de tom): Ah!... Aqui está o mais importante: dar a cada um, aquilo que merece. (Pausa). é ... mas isso é tão difícil, que a gente tem que perdoar aos pais as vezes .. quando eles não dão a dose certa. Olhem! Vocês querem ver quando nos dão pouco carinho, ficamos tristes porque nos sentimos desprezados e, quando os pais são bons demais,a gente fica "cheio de vontade"... Estão vendo só?! A peça que vocês vão assistir conta o caso de um menino muito mimado que quando cresceu não trabalhava, mas queria que os outros trabalhassem para ele. Pois é! A situação esteve-tão complicada que o tio Pedruca teve de pedir ajuda a Fada Pureza e seus amiguinhos que nos vamos conhecer daqui a pouco. Estão prontos para dar um passeio? Sim ou Não? (A platéia deverá ser motivada a responder) (Narrador fala, aos atores que estão atrás dos bastidores) . Atenção pessoal!

Todos prontos? (Os atores devem responder sim em unísson) . Então Vamos começar, viajando até o mundo maravilhoso, onde moram a fada Pureza e seus amiguinhos. (Sai pela platéia). (Abre-se o pano. No palco estão Iessim, Jettinho , Júlia e, se possível, algumas crianças para fazer número. Entra a fada precedida pelas aias.)

FADA:

- Iessim, venha prestar contas do seu trabalho, lá na terra. Como é que você resolveu aquele caso do homem que bebia cachaça?

IESSIM:

- Bem! Um dia eu coloquei uma chupeta na garrafa dele.

FADA:

- E daí? Adiantou alguma coisa?

IESSIM:

- Não! Aí ele deitava na cama e bebia a cachaça de mamadeira.

TUDO:

- Oh! Que vergonha beber cachaça!

FADA:

- Que coisa! E depois?

IESSIM:

- (titubeante) Depois?... depois eu botei veneno na bebida dele.

TODOS:

- Ai! Que mau! (Iessim responde com caretas).

FADA:

- Mas Iessim! Você matou o homem?

IESSIM:

- Não, Fadinha! Ele só ficou... assim, meio bobo uns dias. Mas depois, ficou bom de novo.

FADA:

- E então?

IESSIM:

- Aí eu passei a por açúcar todos os dias na bebida dele.

FADA:

- E ele? Deixou de beber?

IESSIM:

- (orgulhoso) - Sim!

TODOS:

- Oba! ... Viva o Iessim!

IESSIM:

- Fadinha!

FADA:

- Sim?

IESSIM:

- Agora, tem um problema.

FADA:

- Que problema?

IESSIM:

- È que ele agora passa todo dia comendo açúcar e chupando balas.

FADAS:

- Oh! Meu Deus! Como é triste não termos força de vontade para corrigirmos nosso erros! (tom) Bem, vamos começar nossa aula. Na aula anterior nós falamos sobre a saúde das crianças, não foi?

TODOS:

- Sim!

FADA:

- Bem, então vamos recapitular. O que as crianças devem fazer para parecerem e crescerem fortes e saudáveis? Primeiro...

TODOS:

- Comer bastante.

FADA:

- Segundo!

TODOS:

- Mastigar bem os alimentos.

FADA:

- E terceiro!

TODOS:

- Escovar os dentes .

FADA:

- Isso mesmo. Quando as crianças não se alimentam direito ficam com o corpo fraquinho, fraquinho, fraquinho, os braços e pernas muito compridos e não podem caminhar nem brincar porque ficam doentes...

IESSIM:

- Fadinha!

FADA:

= Sim?

IESSIM:

- Como é que o elefante come, come, come, é grande assim e tem um rabinho deste tamanho?

FADA:

- Ora não diga bobagens, a natureza o fez assim. Por isso a cauda dele não cresceu. Bem, vamos continuar... depois das refeições temos de escovar os dentes para que fiquem fortes e creçam bonitos, clarinhos e parelhos.

JETINHO:

- Fadinha!

FADA:

- Sim?

JETINHO:

- Elefante escova os dentes?

FADA:

- Claro que não! Ora essa!

JETINHO:

- Como é que eles têm uns dentes grandes assim?

FADA:

-)Pequena pausa) Quantos dentes grandes você viu no ele -
fante?

JETINHO:

- Eu?... Eu ... vi dois...

FADA:

- E os outros que tamanho tinham?

JETINHO:

- Acho que eram pequeninos assim.

FADA:

- Pois é! Se os elefantes escovassem os dentes, -eles seri-
am todos limpinhos brilhantes e parelhos e ... bem, não me
interrompam!

IESSIM:

- Puxa acho que os meus dentes são fortes para chuchu. Um
dia lá na terra eu vi um porquinho assinzinho. Fui na dire-
ção dele, peguei o porco pelo focinho e ... "nhaque", dei
uma dentada que partiu um pedaço da orelha dele ...

TODOS:

- Ai! Que mau! (Iessim responde com caretas) .

FADA:

- Que judiaria, Iessim! E você depois não pôs remédio na
orelha do porquinho?

IESSIM:

- Não, eu não. (triunfante) . Eu comi o resto da cabeça
dele.

TODOS:

- Oh!

IESSIM:

- Era um porquinho de chocolate.

FADA:

- (Muito zangada) Iessim!

-IESSIM:

- (se desculpando) Mas, fadinha...Ninguém perguntou para mim se o porquinho era de verdade...

FADA:

- Como castigo, você vai carregar água para molhar as nuvens, E só volte quando tiver uma chuva _arada pronta para cair.

IESSIM:

- (triste) . Ora,-fadinha, eu ...

FADA:

(corta) - Não quero desculpas...vá ... safado (tom) Bem, vamos continuar. As crianças devem ajudar os pais ...

JETINHO:

(corta) - Fadinha!

FADA:

- Silêncio já disse! Os pais devem passear com as crianças de vez em quando, porque são os primeiros amigos que as crianças tem.

JETINHO:

- (faz um gesto que a fada responde com sinal de silêncio)

FADA:

- Os pais devem passear com as crianças e procurar entendê-las pois são os primeiros amigos em que as crianças confiam e, se as crianças não são atendidas, se os pais não as compreendem, elas vão procurar outros amigos que às vezes não são bons. Quando as ... (interrope-se, confusa) Não... este conselho não é para crianças. (para Jetinho) Você me

fez errar... está sempre interrompendo. Que é que você quer?

JETINHO:

- Posso ir aí?

FADA:

- Diga daí mesmo, pois temos que continuar nossa aula.

JETINHO:

- Não posso:

FADA:

- -Não pode, por quê?

JETINHO:

- Tem muita gente.

FADA:

- Está bem,-pode vir aqui.

JETINHO:

(falando no ouvido) (fada se surpreende e responde num tom mais amigável).

FADA:

- Por que não me disse antes?

JETINHO:

- A senhora não deixava.

FADA:

- Está bem pode ir. Mas não demore, sim? Continuemos. (Jetinho ao sair faz um gesto convidando os colegas a saírem também. Logo depois outra criança fala no ouvido da fada) Pode sim. As crianças quando são ainda muito pequenas... (A cena se repete) Sim pode. As crianças quando ainda são muito ... (A cena se repete até que todas as crianças tenham saído para - os fundos onde fazem algazarra) As crianças devem... (ao se dar conta da ausência das crianças, fada bate palmas).

EMPREGADA:

- Pronto, Senhora!

FADA:

- Chame a bruxinha. Ora vejam só que gurizada sapeca!

EMPREGADA:

- (fora de cena) - Perereca!... Perereca!...

BRUXA:

- (entrando) Ai...ai... Um dia, ainda joga fora essa vassoura atrevida e compro um avião para mim. (Após dar alguns pontapés na vassoura dirigi-se à fada) . Chamou-me fadinha?

FADA:

- Traga de volta essas crianças.

BRUXA:

(satisfeita com a incubência) - Ah! Pode deixar pra mim (após a bruxa ter trazido as crianças, com certa dificuldade, entra Iessim sorrateiramente, segurando a própria orelha).

FADA:

- Volte para as nuvens.

IESSIM:

- (meio choroso) - Ora fadinha!

FADA:

- (irredutível) Caminha! (Iessim sai resmungando); Vamos continuar. (entra Dulá trazendo uma pastinha a tiracolo, com pedaços de nuvens pelo corpo). Meu Deus! Que é isso! (afável).

DULÁ:

- Olá, fadinha!

FADA:

- Oh! Dulá há quanto tempo não via meu mensageiro. Que aconteceu? você errou o caminho?

DULÁ:

- Não senhora! É que eu estava com tanta pressa que vim em linha reta e tive que atravessar muitas nuvens, Trouxe uma cartinha para a senhora.

FADA:

- Uma cartinha da terra?

DULÁ:

- Sim, senhora! (dá a carta e deita-se no palco. usando a pasta como travesseiro. Fada lê dançando e jogando folha por folha ao chão).

JETINHO:

(admirado) - Que será que a fada tem?

JÚLIA:

- (que disfarçadamente já havia lido o nome do remetente) Não vêes que ela está dançando?) fada senta-se em segundo plano, reodeada pelas outras crianças que querem saber o que contém a carta).

JETINHO:

- Dançando! Por quê?... Não tem festa aqui!

Júlia:

- (para a platéia) Que Jetinho burro, esse, não é?!...Ah Os guris não entendem dessas coisas de amor.(para Jetinho) Escuta aqui, bobo, ela dança porque está feliz.(para a platéia) Psiu! Segredo! A fadinha está apaixonada pelo tio Pedruca!

JETINHO|

(Que estava escutando) Nunca!... Não acredito... Não vejo beleza nenhuma no tio Pedruca...

JÚLIA:

(Cheia de paciência) Puxa, como és bobo, hein? A Fadinha não disse que existem dois tipos de beleza, um que a gente vê, e outro que a gente só sente...

JETINHO:

- Sim. E daí?

JÚLIA:

- Pois é ... Tu sabes ver com os olhos. A beleza dp Tio Pedruca a gente não vê, mas a Fadinha sente ela aqui, Oh! (pões a mão no coração).

JETINHO:

- Ah! Não incomoda! O tio Pedruca tem orelhas grandes, é magrinho, tem nariz torto assim e ...

JÚLIA:

(corta) - Ah! Sim?... Pois eu vou contar para a Fadinha e ela não vai deixar tu ires lá na terra. Tu vais ver só ... (vai em direção a fada).

JETINHO:

(corta) Não!...Espera!... Deixa eu dizer uma coisa ...

JÚLIA:

(zangada) Não quero ouvir.(vira-lhe as costas).

JETINHO:

(carinhoso) Ah!... Só um pouquinho!... No ouvido, posso?

JÚLIA:

- Então diz duma vez que eu já vou embora. (Jetinho fala-lhe no ouvido) (gulosa) de chocolate? (sinal afirmativo de Jetinho) Todinhí para mim?(mesmo sinal de Jetinho) (com ares de grande dama) Cavalheiro, estou convencida,.. aceito.(estende a mão, dá o braço ambos saem voltando pelo outro lado).

TODOS:

(Em crescente) Conta. Lê pra nós. Conta, lê.

FADA:

(ternamente) um momentinho. Silêncio. (todos calam) Se ninguém ouve, não adianta eu falar.(expectativa). A carta é do Tio Pedruca.

TODOS:

(Em dança de roda cantando em couro) Inha,inha, inha, Tio Pedruca vai casar com a fadinha. Upa, upa, upa, a fadinha vai casar com Tio Pedruca.

JÚLIA:

(romântica) Os dois casando tão felizes
 Numa capela pequenininha
 Pombas suspendendo a cauda
 Do vestido da fadinha.

TODOS:

= Inha, inha, inha ...

JETINHO:

(cômico) Ao entrarem na capela
 O vigário em riso estoura
 Tio Pedruca entrou na igreja
 E o nariz ficou lá fora.

TOBOS:

- Inha, inha, inha ...

JÚLIA:

(romântica) Depois chega um belo dia
 Uma cegonha bem branquinha
 Vem trazer um bebezinho
 Tão belo quanto a fadinha.

TODOS:

- Inha, inha, inha, ...

JETINHO:

(cômico) Mas quando abrem o cestinho
A cegonha está maluca.
É que o lindo bebezinho
Tem a cara do Tio Pedruca.

TODOS:

- Inha, inha, inha, ... todos silenciam quando percebem Júlia chorando).

JÚLIA:

(choramingando) Ha! Ele estraga tudo.

JETINHO:

(meio afastado) Ah! As mulheres são fracas. (cômico) (Júlia zanga-se e o persegue).

TODOS:

(algazarra) - Pega! ... Pega!

FADA:

- Silêncio ... Silêncio ... Parem com isso. (silêncio) Tio Pedruca manda dizer que lá na terra tem um carrasco que escraviza as crianças para trabalharem para ele. Tio Pedruca pede nossa ajuda para recuperar o carrasco. Vamos ajudar o Tio Pedruca?

TODOS:

- Vamos (algazarra) Vamos... Vamos

FADA:

- Sim ... Sim... Já ouvi. Então saiam, pois preciso pensar no assunto. (Saem todos menos as aias). Chamem a bruxinha (uma das aias vai chamar).

BRUXA:

(gaiata) - Chamaste, Pureza?

FADA:

- Sim. Temos um trabalho importante. Procure o Iessim e traga-o aqui. (Bruxa sai. Fada prepara mantos de tornar invisível. Bruxa retorna puxando Iessim pela orelha).

IESSIM:

- Que mania chata de puxar as orelhas da gente.

BRUXA:

- Ué! Por que é que tu tens orelhas de burro?

IESSIM

(cínico) - Pererequinha! Olha lá em cima. Que lindãabor-boleta!

BRUXA:

(olhando para cima com expressão de tola) Onde? Não vejo nada.(Iessim dá-lhe um bom chute nas canelas. Ela fica pulando num pé só, enquanto Iessim, fingindo-se inocente, dirige-se à fada que nada percebeu porque estava ocupada).

IESSIM:

- Fadinha, estou aqui.

FADA:

- Oh! Iessim. Pode deixar o castigo que dei para você.

IESSIM:

- Mas eu nem terminei de encher uma nuvem de chuva!

FADA:

- Não tem importância. Eu já não quero que chova. Você sabe onde está Jasão, não sabe?

IESSIM:

- Sei, sim senhora.

FADA:

- Pois, vá chamá-lo.

BRUXA:

- Enquanto isso, vou fazer as malas e engraxar minha vassoura. (sai).

JASÃO:

(entrando) - Fadinha, fiz uma limpeza tão grande na estrela Dalva, que ela vai brilhar mais que o sol. S'ó queria ver a cara dos guris lá da terra. Garanto que eles, vão pensar que é uma estrela nova.

FADA:

- Pois você mesmo vai ter a oportunidade de ver o brilho da estrela ...

JASÃO:

- Que! Eu vou descer a terra? Oba, que legal!

FADA:

- Lá tem um carrasco que precisa ser recuperado. Tio Pedruca lhe dará outras informações. A Perereca irá junto com você. Vai levar também esse manto de tornar invisível. Mas como você é muito novo, eu vou te dar poder para usar o manto, apenas tres vezes. Depois da terceira vez ele não esconde mais. Portanto tome cuidado.!

JASÃO:

- Quer dizer que, pondo este lado para cima, fico invisível?

FADA:

- Isso mesmo, mas só para aqueles lá da terra.

JASÃO:

- 9 Após pensar um pouco). Mas, então quando eu puzer o manto de tornar invisível as crianças não vão me ver...

FADA:

- Pois aí é que está o segredo| as crianças são puras e inocentes. Para elas o manto não tem efeito e elas vão poder ver você perfeitamente.

JASÃO:

(meio tímido) - Fadazinha! Posso fazer um pedidozinho deste tamainho?

FADA:

(pensando) - Humm! Acho que sei o que é. (chamando) Iessim

IESSIM:

9 fora de cena) - Já vou indo.(entrando) - Já sei... vou para as nuvens.

FADA:

- Não... vai à terra.

IESSIM:

9 distraído) - Sim, senhora. (dando-se conta)- Heim? Ir à terra? como Jasão? Oba.

JASÃO:

9 parando de dançar) Vamos nos encontrar com um carrasco.

IESSIM:

- Com um carrasco? (sinal afirmativo de jasão) Que é um Carrasco?

JASÃO|

- Carrasco é um homem mau que prende as crianças.

IESSIM:

- Ah! Não! Então não vou mais.(quer fugir e Jasão o segura. Enquanto isso, a bruxa volta com tres trouxas para a viagem.)

JASÃO:

- Espera aí. Eu e a Perereca tomamos conta do caso.

FADA:

- Eu também tomarei conta de vocês.(Todos entram em cena para despedir-se dos viajantes).

FADA:

- Adeusinho! Tenham cuidado, Sim? Não demorem.

OS tres são envolvidos pelos demais personagens, afim de que saiam sem serem vistos pela platéia. Fecha o pano.

FIM DO PRIMEIRO ATO.

SEGUNDO ATO

Cenário | Um lugar qualquer da terra - praça.

Entram cautelosamente Jasão e Iessim.

JASÃO:

- Vocês viram algum carrasco por aqui? Não? Ótimo, então podemos descansar um pouquinho. Meu nome é Jasão e ele é o Iessim, O Tip Pedruca me disse que aqui tem um carrasco que, quando menino, foi muito mimado e por isso nunca aprendeu a trabalhar para obter o que desejava. Agora que e e ficou grande, quer que os outros trabalhem para ele. Por isso ele prende as crianças. Vocês acham que isto está certo? Claro que não!

IESSEM:

- Dizem que ele tem uma casa com pátio onde um mundo de crianças vivem trabalhando e chorando, porque não podem fugir, para ver seus pais.

JASÃO:

- A Fadinha sempre diz que a gente não deve fazer mal aos outros, mas eu acho que alguém deve dar uma castigadinha nestecarrasco, porque se não ... (Iessim avisa que alguém se aproxima. Jasão cobre-se com o manto, enquanto Iessim se esconde embaixo do banco).

CARRASCO:

- Vocês viram alguma criança por aqui?(Jasão faz sinal para que a platéia digam não) Ah! Bom. (senta-se) Então eu vou esperar. Daqui a pouco eles aparecem e eu posso pegar algumas para trabalharem para mim.

(Levanta-se o banco muda de lugar, ele não nota e senta-se mais na ponta) - Um dia eu prendi um guri com um prato cheio de carne. Ele tinha ido ao açougue e na volta ficou atirando pedras num cachorro que estava amarrado. (Levanta-se quando ele viu estava preso. Queria que vocês vissem como ele chorava. (Vai sentar-se e cai. levanta o banco e nada vê porque o Iessim está coberto com o manto. Nesse momento ouve-se um assobio alegre nos bastidores). Oba, aí vem um. Escondem-se atrás da árvore.

1º COLEGIAL:

- Anda mais depressa, senão vamos chegar atrasados.

2º COLEGIAL:

- Olha, queres saber de uma coisa, acho que nem vou à escola

1º COLEGIAL:

- Hein?! E o que é que tu vais dizer para a tua mãe, quando chegares em casa sem alição para fazer?

2º COLEGIAL

- Eu digo que a professora adoeceu e que não teve aula , e pronto.

1º COLEGIAL:

- È ... Depois tu rodas no fim do ano. Aí é que eu quero ver

2º COLEGIAL:

- E Daí? Meu pai tem bastante dinheiro e eu não preciso estudar.

1º COLEGIAL:

-Ah! é?... M^ãs os ricos também tem que saber ler, porque só p dinheiro não basta para que a gente conheça certas coisas

2º COLEGIAL:

- Quê nada! Vamos jogar?

1º COLEGIAL:

- Não quero, não. Eu vou é para a escola estudar, até logo.
(segundo colegial depois de por a pasta ao alcance do carrasco fica brincando. Carrasco leva a pasta. Colegial vai procurá-la e é preso.)

2º COLEGIAL:

(fora de cena) - Larga! larga! Eu não quero ir...

IESSIM:

- Puxa! Que sujeito ruim.

JASÃO:

- È mesmo! O pior é que nem sei o que fazer para ele deixar de ser mau assim.

IESSIM:

- Por que a fadinha não o transforma em porco ou canguru? Um camarada ruim desse jeito...

JASÃO:

- Ora tu não ouviste a fadinha dizer que ele é ruim só na aparência?

IESSIM:

- Ouvi, sim, mas esse carrasco é um caso de ... (ouve-se tosse do carrasco). Aí vem ele. (Faz menção de esconder-se) O manto...

JASÃO:

- Não! O manto, não! Ele tem poder só para mais duas vezes. Não vamos gastar à toa. (mostra um lugar ali...ali...)

CARRASCO:

- Viram como é fácil? há muitos guris mentirosos e vadios por aí. Esse eu já preendi num lugar seguro. Depois quando tiver uns quantos, levo todos para minha casa. Assim cada...

UMA VOZ:

- Cíntia, apura minha filha. Se não a mamãe vai atrasar a comida!

CÍNTIA:

(fora de cena) - Ah!, eu não apuro, não. Vou bem devagarinho Só eu que tenho de ir ao armazém? Por que a senhora não vai também?

CARRASCO:

- Ouviram? Menina mal criada e repondona! Vai ser minha cozinheira. Ah! tive uma idéia. (Cantando, fantasia-se de florista, em cena).

CÍNTIA:

(entra em cena e vê a florista) Oba, vou tirar uma flor da violeteira.(tira a flor , cheira e cai).

CARRASCO:

- Ela ficou só desmaiada. Tinha só um cheirinho para perder os sentidos.(levando-a para fora de cena). Quando acordar, estará presa.

JASÃO:

- Ah!... Já sei!... Achei um modo de castigar esse carrasco. Mas temos que nos cuidar, senão ele nos prende.

IESSIM:

- Vamos matá-lo?

JASÃO:

- Não! Mas vamos castigá-los tanto que ele vai ver só. Chama a bruxinha.

IESSIM:

- Perereca! Pererequinha! (Jasão percebe que o carrasco se aproxima).

JASÃO:

- Iessim! Atenção! O manto. (os dois se escondem sob o manto

CARRASCO:

- Bom. Já tenho até a cozinheira. Agora preciso de mais alguns meninos para cuidarem do jardim. Vamos esperar. (Cuve-se assobio alegre. Entra menino com leite e pão. Deixa-os junto à árvore e vai brincar. Carrasco leva-os dali. Menino vai procurar e é preso fora de cena)

MENINO:

(fora de cena) - Ai! Larga! Eu não quero ir.

IESSIM:

- Ai! Estou com uma raiva do carrasco. Acho até que vou matá-lo. Que sujeito mau.

JASÃO:

- É ... Mas ele vai ver só uma coisa (chamando com decisão)
-Perereca! (bruxa entra e os tres combinam algo.)

BRUXA:

(riso) * Pode deixar comigo! (bruxa sai. Sentem a aproximação do carrasco e se escondem).

CARRASCO:

- Bem vamos esperar por mais dois meninos e por enquanto chega. (entra a bruxa vestida de menina cantando com um cestinho no braço) - Oh! Essa eu vou levar para ser minha secretária. (ameaça pegá-la por trás mas desiste) Humm! As meninas são muito medrosas. Eu sou feio que só de medo ela vai desmaiar. (bate-lhe no ombro e dá-lhe as costas virando-se para a platéia). Vejam só a cara de boboca que ela vai fazer. (olha para a menina, assusta-se com a sua feiúra, vai fugir, bate na parede e cai. Bruxa põe-lhe o pé em cima da barriga)

BRUXA:

(vitoriosa) - Toma! Feiúra de bruxa sempre serve para alguma coisa! (Jasão aperta amão da bruxa. Iessim examina o carrasco dds pés a cabeça.)

JASÃO:

- Boa, Pererequinha! Esse carrasco vai se arrepender amargamente. (Carrasco começa a acordar).

BRUXA:

- Epa! Vamos dar o fora daqui (para a platéia). - Ei! Pessoal! Se ele perguntar digam que saímos por ali, certo? (Os tres saem pelo lado contrário ao apontado pela bruxa).

CARRASCO:

- Ai! Eu nunca tinha visto uma bruxa. Eu não tenho medo de feiúra, mas ela me pegou de surpresa. Eu espero. Ela le paga. (para a platéia). Por onde ela saiu? (Platéia indica o lado, ele fica cuidando, enquanto pelo outro lado entra Jasão e Iessim na garupa como se fossem uma pessoa só. Carrasco vê e começa a desconfiar). * Que senhora grande, não é? (leva uma pancada na cabeça e cai próximo à saída! | os meninos se desvencilham da fantasia.)

JASÃO:

- Tudo certinho?

IESSIM:

- Tudo bem, Essa foi legal, hein? (carrasco acorda. Não havendo tempo de esconder-se, os meninos usam o manto pela terceira vez.)

CARRASCO:

- Eu vou ficar plantado aqui, na saída. Sei que eles terão que passar por aqui. (os dois meninos invisíveis passam por ele, Iessim ainda dálhe um ponta pé no dedão do pé) (Carrasco pula furioso num pé só) - Ai! ... Ai!... Eles me pagam. Ou me pagam. Ou pego esse dois, eu me chamo carrasco Ai!... Ai!... (Para a platéia)- Me disseram que a gente contar até dez, a dor passa, será? vamos experimentar: 7,3, 6,2 (pausadamente) 1,8,13 quarenta e dez(desiste). Não adianta; eu nunca estive nã colégio e não sei contar nem ler.

- Como é que se começa, hein? (convite à platéia a ajudá-lo
A beleza e funcionalidade desta cena depende da possibilidade
do ator motivar a plateia a participar) (Jasão e Iessim en-
tram sob o disfarce de um animal, puxando pela bruxa fantasi-
ada de pastora) - Oh! Pastora, você não viu dois meninos e uma
bruxa? (bruxa faz sinal negativo) - Ora o que é que uma velho
ta dessas pode saber? Não serve para nada. Só para pastorear
mesmo. (Um dos meninos espirra)- Saúde! (os meninos discu-
tem e ambos agradecem. Carrasco, desconfia que o animal não é
verdadeiro) - Humm! Esse animal é muito educado para o ta-
manho dele. (Vai atacar o animal que se desmonta. Bruxa pas-
sa uma rasteira no carrasco, ele deixa as crianças e vai a-
trás da bruxa para fora da cena.)

IESSIM:

- Puxa! Essa falhou, hein?

JASÃO:

- Se ele nos pega, nem te conto!

IESSIM:

- Só queria ver a cara dele correndo atrás da Perereca.

JASÃO:

- (Rindo). - Essa ele não pega nunca! (Carrasco entra
de surpresa, eles não tem tempo de fugir e se cobrirem com
o manto que não tem mais poder).

CARRASCO:

- Ah! São esses dois hein? Eu sabia que mais cedo ou mais
tarde eu os pegaria. Vou dar-lhes o meu pózinho de sono e
depois amarro-os. (Sai e volta com outras crianças presas
por cordas) - Esses dois ainda vão apanhar uma sova para
aprenderem que com carrasco não se brinca.

IESSIM:

9 chamado) - Perereca! Bruxinha! (tom) A gente esqueceu que
o manto não tinha mais poder (tom) - Socorro!

CARRASCO:

- Calem a boca. Não adianta gritar. (junta-se aos demais)
- Pronto= Esses já estão presos. Agora, só me falta aquela bruxa espoleta. Agora vão apanhar uma sovinha leve e depois toca trabalhar, (quando carrasco se prepara para bater as aias começam a entrar sob o manto de tornar invisível. Fada entra fantasiada de Pastora, o mesmo vestido usado pela bruxa, sem ser reconhecida pela platéia).

FADA:

- Não faça isso!

CARRASCO:

- Ah!... Não disse que me vingaria ? Aqui está aquela bruxa atrevida. Aquela vez ela me pegou de surpresa, mas agora... (arranca-lhe o chapéu, revelando a fada) (surpreso e recuoso) - Quem és tu?

FADA:

- Sou a fada Pureza que protege os bons e castiga os maus. Agora, vou transformar-te em tartaruga para não incomodares a mais ninguém. (bruxa desamarra as crianças, as aias trazem casco de tartaruga que põem em cima do carrasco coreografia.)

JASÃO:

- Fadinha!

FADA:

- Sim?

JASÃO:

- Estou começando a ficar com pena do carrasco. Depois de ser gente, passar toda a vida se arrastando?!

IESSIM:

- Eu também Fadinha. Não transforme ele em tartaruga.

JASÃO:

- Transformar em bicho, não. Por que a senhora não dá um castigo de alguns deveres para ele cumprir? Assim ele te-

rá a oportunidade de voltar a ser bom.

FADA:

- Agora, já estou meio confusa e nem sei o que fazer.

IESSEM:

= Fadinha! Eu estive pensando e acho que a gente pode até perdoá-lo. Pobrezinho! Ele está tão assustado. (para a platéia) - Que é que vocês acham? Vamos perdoá-lo? (os atores devem procurar o apoio da platéia, para levarem a fada a optar pelo perdão)

JASÃO:

- E!... è isso mesmo! Perdoa fadinha!

TODOS:

(motivando a platéia) - Perdoa, Perdoa, perdoa...

FADA:

- Esperem! Esperem ! Já sei o que vou fazer. (solene) - Aproxima-se, senhor carrasco (carrasco aproxima-se. é envolvido pelas aias e sai de cena sem ser visto pela platéia). Não vou transformá-lo em bicho, não vou castigá-lo mas não vou perdoá-lo facilmente, não. Vou dar-lhe a oportunidade de ser bom através da responsabilidade. Você vai ser pai, para dar valor aos filhos alheios. Vai ser professor, para ensinar as crianças a conhecerem as coisas, belas do mundo e para lembrar-lhes que as únicas armas dignas para vencer na vida, são: a cultura, o trabalho, o amor e o perdão. Agora, durma. (jogo cênico. Vara de condão. coreografia, etc...)

SEGUNDA CENA- De manhãzinha

Vestidas de colegiais sucessivamente todas as crianças que haviam sido presas, atravessam o palco.